

Revisão de literatura sobre instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo: tipos e resultados alcançados¹
literature review about instruments of evaluation for tracking early signs of autism: types and results achieved

Andreia Alves Guimarães Ribeiro²
Carla Regina Rachid Otávio Murad³

Recebido em: 15/07/2020

Aprovado em: 25/09/2020

Publicado em: 30/09/2020

Resumo:

O autismo é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que causa atrasos significativos na comunicação e nas interações sociais. Identificado na política pública (BRASIL, 2008) como um Transtorno Global do Desenvolvimento, matrículas de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são aguardadas em qualquer segmento da escola regular, da Educação Infantil até à universidade. Por ser um transtorno com grande recorrência em crianças, este artigo objetiva descrever os instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo e relatar resultados que podem ser de utilidade aos educadores em geral. Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram identificados os principais instrumentos de avaliação para rastreio de sinais precoces de autismo, áreas em que estes foram desenvolvidas, profissionais envolvidos na aplicação dos instrumentos e resultados a serem levados em consideração pelo professor no planejamento de cursos. Os resultados apontam que o único instrumento com tradução já validada para o português é o M-CHAT, é um teste que considera a percepção dos pais e traz informações pertinentes para professores que queiram entender melhor os comportamentos das crianças com autismo. Dessa forma presume-se que conhecer os instrumentos que rastreiam os sinais precoces do TEA é de extrema importância para os professores e para a comunidade escolar como um todo. Uma vez que, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva prevê que os docentes tenham conhecimento para lidar com as variadas especificidades dos alunos.

Palavras-chave: autismo; sinais precoces; instrumentos de avaliação; educação.

Abstract:

Autism is considered a neurodevelopmental disorder that causes significant delays in communication and social interactions. Identified in public politics (BRASIL, 2008) as a Global Development Disorder, enrollment of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) is expected in any segment of regular school, from early childhood education to university. Since it is a disorder with great recurrence in children, this article aims to describe the evaluation instruments for tracking early signs of autism and to report results that may be useful to educators in general. This is a bibliographic review that identified the main evaluation instruments for searching early signs of autism, areas in which there were developed professionals involved in the application of the instruments and results to be taken into account by the teacher when planning courses. The results show that the only instrument with a translation already validated into Portuguese is the M-CHAT, it is a test that considers parent's perception and brings pertinent information for teachers who wants to better understand the behaviors of children with autism. Thus, it is assumed that knowing the instruments that track the early signs of TEA is extremely important for educators and for the school community as a whole. This way, the National Policy on Special Education in the perspective of Inclusive Education predict that teachers have knowledge to deal with the varied specificities of students.

Keywords: autism; early signs; assessment tools; education.

¹ Artigo apresentado na disciplina Trabalho de conclusão de curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva.

² Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e em Pedagogia pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Especialista em Língua Portuguesa, Redação e Oratória pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL), Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). ORCID: 0000-0003-3324-3570 E-mail: andreia.w.ribeiro@gmail.com.

³ Docente de Língua inglesa do curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e docente credenciada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da UFTM. Graduada em Letras-Tradução Inglês (UnB), mestre em Linguística Aplicada (Unicamp) e Doutora em Estudos Linguísticos (UFU). E-mail: carlamurad@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8965-2624>

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

INTRODUÇÃO

O autismo, também denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA), é atualmente considerado um transtorno do neurodesenvolvimento (APA, 2013). Sabe-se que os transtornos do neurodesenvolvimento se manifestam em crianças antes mesmo delas iniciarem a vida escolar, e o TEA por sua vez é um dos problemas que mais inibem o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, os indivíduos com esses transtornos podem ser afetados em diferentes graus de comprometimento nas seguintes áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, comportamento, interesses e atividades (American Psychiatric Association, 2002).

Do ponto de vista escolar, o desenvolvimento infantil está ligado aos aspectos socioculturais, afetivos e cognitivos das crianças. Ao ingressar a escola a criança estabelece relações com os colegas, constrói vivências e conhecimentos fundamentais para seu desenvolvimento e compreensão de mundo.

Quando a criança apresenta algum atraso no desenvolvimento ainda não diagnosticado seu rendimento escolar é prejudicado, haja vista que o trabalho pedagógico só consegue ser assertivo uma vez que as ações são direcionadas considerando o transtorno específico do aluno. Partindo desse pressuposto, quanto mais cedo houver intervenção melhor será o desenvolvimento da criança durante a vida escolar. Por esse motivo objetivou-se pesquisar sobre instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais de autismo precoce e coletar informações que podem ser úteis aos educadores em geral.

Assim, propomos uma revisão bibliográfica dos trabalhos realizados nesta temática em que buscou-se descrever e extrair informações que podem ser úteis aos educadores dos instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo e seus resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a concepção de Siegel, "o autismo é uma perturbação do desenvolvimento que afeta múltiplos aspectos da forma como uma criança vê o mundo e

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

aprende a partir das suas próprias experiências. As crianças com autismo não denotam o interesse habitual na interação social" (SIEGEL, 2008 p. 21).

Normalmente o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é diagnosticado na fase infantil e pode apresentar os níveis leve, moderado e severo. Sabe-se que o (TEA) acomete mais meninos do que meninas, esse fato se justifica pela diferença dos cromossomos sexuais.

De acordo com a Autism Speaks (2014), as estatísticas revelam que 1 em 68 crianças apresentam o TEA, e esse número vem aumentando significativamente ano a ano. À vista disso, faz-se necessário observações clínicas logo nos primeiros sinais.

As principais características do TEA estão ligadas a interação e a comunicação social, Siegel (2008) afirma que as crianças com autismo apresentam falta de empatia social, costumam se isolar e demonstram resistência a contato físicos. Na parte da comunicação, a linguagem também pode ser comprometida em diferentes graus.

Outra característica comum no TEA é o comportamento restrito e repetitivo das crianças. Segundo Gadia, "estereotípias motoras e verbais, tais como se balançar, bater palmas repetitivamente, andar em círculos ou repetir determinadas palavras, frases ou canções são também manifestações frequentes em autistas". (GADIA et.al, 2004 p. 84).

Levando em consideração as restrições que o TEA pode causar no desenvolvimento infantil, a intervenção precoce torna-se indispensável no processo de avaliação do transtorno. Dunst e Bruder (2002), relatam que "(...) intervenção precoce inclui todo o tipo de atividades, oportunidades e procedimentos destinados a promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança, assim como o conjunto de oportunidades para que as famílias possam promover esse mesmo desenvolvimento e aprendizagem." (cit. in PIMENTEL, 2004 p. 43).

Consoante a esse pensamento, Correia, Álvares e Abel (2003) reconhecem que "deve-se intervir o mais cedo possível de forma a otimizar o potencial evolutivo da criança de forma a favorecer o seu desenvolvimento global tendo em conta que os padrões iniciais de aprendizagem e comportamento determinantes do processo de desenvolvimento se estabelecem nos primeiros anos de vida". (CORREIA et. al 2003 p.19)

Dada à importância de uma avaliação precoce faz-se necessário conhecer os instrumentos utilizados para reconhecer o autismo em idade precoce. Belini e Fernandes

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

(2007) apontam que os principais sintomas de TEA podem ser avaliados através de instrumentos em crianças com idades entre os 18 e 24 meses.

METODOLOGIA

A metodologia usada foi a de pesquisa bibliográfica, para isso utilizei da descrição qualitativa da literatura, no intuito de resgatar por meio dos descritores os instrumentos de avaliação precoce do TEA e os seus resultados.

As bases utilizadas foram os dados do Google acadêmico e da Scielo, consideradas plataformas com fontes confiáveis, conceituadas e com materiais gratuitos para a pesquisa. Foram localizados 1.680 resultados relacionados ao assunto instrumentos de rastreamento de sinais precoces do autismo, os critérios de exclusão e inclusão dos textos para a revisão considerou trabalhos escritos em português e excluiu os trabalhos advindos de traduções.

Considerou-se para análise de dados os textos, *"Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo"* de Felipe Alckmin Carvalho; *"Intervenção Precoce no Transtorno do Espectro do Autismo"* de Daniela Costa; *"Protocolo comportamental de avaliação e intervenção precoces para bebês de risco autístico"* de Paula Suzana Gioia e Cintia Guilhardi, e *"Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática"* de Mariana de Miranda Seiz e Juliane Callegaro Borsa.

Estes textos foram selecionados para análise, pois apresentam informações descritivas de cada instrumento de rastreamento, sua forma de aplicação e resultados obtidos.

Notou-se também que o instrumento de avaliação M-CHAT (*Modified Checklist for Autism in Toddlers*) foi o único citado em todos os textos, acredita-se que esse fato se explica devido o M-CHAT ser o único instrumento traduzido para o português. Os demais instrumentos estudados, ADI; ASQ; CARS; ESAT e PEP-R não estão sendo citados unanimemente em todos os textos.

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os principais instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo, são:

| Instrumento | Definição | Meio de aplicação | Objetivo | Duração do teste | Público alvo | Idade de aplicação | Profissional habilitado |
|-------------|--|--|---|----------------------------|--------------------|--|---|
| ADEC | <i>Autism Detection in Early Childhood</i> | Avaliação de comportament os discretos | Detectar os sinais do autismo. | Não informado. | Crianças | Entre 12 e 36 meses de idade. | Psicólogos treinados em aplicar o instrumento |
| ADI | <i>Autism Diagnostic Interview</i> | Entrevista | Fornecer um diagnóstico diferencial dos transtornos globais do desenvolvimento. | Média de 90 a 180 minutos. | Crianças | Os primeiros 5 anos de vida da criança. | Psiquiatra |
| ASQ | <i>Autism Screening Questionnaire</i> e | Questionário com 40 questões | Diferenciar o autismo de outros diagnóstico | Não informado | Pais ou cuidadores | Duas versões: uma para crianças com idade inferior a 6 anos e outra para crianças com idade igual ou superior a 6. | Profissional da saúde não especificado |

| | | | | | | | |
|---|--|--|---|----------------|----------|--------------------------------|---|
| CARS | <i>Childhood Autism Rating Scale</i> | Escala de avaliação | Indicar a presença do TEA. | Não informado. | Crianças | Antes dos 30 meses de idade. | Pediatra especializado |
| ESAT | <i>Early Screening of Autistic Traits</i> | Ferramenta de triagem | Indicar problemas de desenvolvimento em geral | Não informado | Crianças | Entre 8 e 44 meses. | Profissional da saúde não especificado |
| M-CHAT | <i>Modified Checklist for Autism in Toddlers</i> | Questionário com 23 questões do tipo sim/não | Diagnosticar traços de autismo | Não informado | Crianças | Entre os 18 e os 24 meses | Pais/responsáveis (questionário) e profissionais (observação) |
| PEP-R | <i>Perfil Psicoeducacional revisado</i> | Escala de avaliação | Analisar comportamento do TEA e semelhantes | Não informado. | Crianças | Para idade abaixo dos 2,5 anos | Profissional da saúde não especificado |
| Autora: Andréia Alves Guimarães Ribeiro, 2020 | | | | | | | |

O ADEC (*Autism Detection in Early Childhood*) é um instrumento que possui propriedades psicométricas adequadas detectar os sinais do autismo em crianças entre 12 e 36 meses de idade (Hedley, Young, Angelica, Gallegos, & Marcin Salazar, 2010; Nah et al., 2014)

A ADI (*Autism Diagnostic Interview*) é uma entrevista para utilizar junto dos pais, com o objetivo de fornecer um diagnóstico diferencial dos transtornos globais do desenvolvimento. O entrevistador procura investigar os primeiros cinco anos de vida da criança, pois é neste período em que certos aspectos são mais evidentes para o diagnóstico, bem como os últimos 12 meses anteriores à entrevista. (COSTA, 2014 p.49)

O ASQ (*Autism Screening Questionnaire*) é um questionário para ser preenchido pelos pais ou cuidadores, é constituído por 40 questões. Foram elaboradas duas versões do questionário, uma para crianças com idade inferior a 6 anos e outra para crianças com idade igual ou superior a 6. (COSTA, 2014 p.49)

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

O CARS (*Childhood Autism Rating Scale*) consiste em uma escala de avaliação baseada nas definições de autismo dadas por Rutter, Ritvo e Freeman. É usado como instrumento para observações comportamentais, considera-se para avaliação os aspectos de desenvolvimento social, objetos e acontecimentos; e distúrbio da linguagem e capacidades cognitivas. Esse instrumento é utilizado antes dos 30 meses de idade. (PEREIRA, et al, 2008)

O ESAT (*Early Screening of Autistic Traits*) é um instrumento de rastreamento que possibilita diferenciar uma criança com desenvolvimento típico de uma com desenvolvimento atípico na idade entre 8 e 44 meses. (OOSTERLING et al. 2009)

A M-CHAT (*Modified Checklist for Autism in Toddlers*) é um instrumento de rastreamento que identifica sinais do transtorno em crianças entre os 18 e os 24 meses. É constituído por 23 questões do tipo sim/não e a resposta aos itens da escala leva em conta as observações dos pais relativamente ao comportamento da criança. (LOSAPIO, et al, 2008).

O PEP-R (*Perfil Psicoeducacional revisado*) é um instrumento para avaliação de idade de desenvolvimento de crianças com TEA e com transtornos do desenvolvimento semelhantes. Foi desenvolvido para dar resposta a clínicos, para idade abaixo dos 2,5 anos. (COSTA, 2014 p.49)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Instrumento ADEC (*Autism Detection in Early Childhood*): Apresenta alta eficácia nos resultados, pois utiliza-se de propriedades psicométricas, ou seja, analisa os indicadores por meio de funções matemáticas. Hedley et al. (2015) notaram a efetividade da ferramenta através de referências clínicas nos EUA, esse teste foi desenvolvido na Austrália e seu rastreamento é feito de forma interativa baseando-se em comportamentos.

O teste pode ser conduzido com facilidade por aqueles com treinamento mínimo e experiência com pacientes que possuem TEA. É uma ferramenta aparentemente promissora, mas possui poucos estudos que detalham o passo a passo do seu processo de aplicação.

Instrumento ADI (*Autism Diagnostic Interview*): É considerado um método padrão ouro para o diagnóstico de autismo. Seus resultados levam em conta apenas os estudos realizados nos Estados Unidos. É aplicado por meio de entrevista, que leva em

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

consideração os relatos dos pais, o entrevistador avalia as respostas considerando as anormalidades qualitativas de interação social e comunicação; os padrões restritos e repetitivos, e por fim as anormalidades do desenvolvimento até os 36 meses de vida.

Foi o único teste pesquisado que apresentou informações sobre a duração de sua aplicação que varia de 90 a 180 minutos.

Instrumento ASQ (*Autism Screening Questionnaire*): As pesquisas apontam que seus resultados apresentam falsos positivos, não sendo uma ferramenta muito adequada para diagnosticar o TEA. Uma vez que, as informações obtidas no teste abrem precedentes para o diagnóstico de outros problemas que envolvem o desenvolvimento infantil.

O questionário aplicado é estruturado em perguntas que abarcam assuntos relacionados a comunicação, a coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas e pessoal/social.

Instrumento CARS (*Childhood Autism Rating Scale*): É uma ferramenta que apresenta bons resultados na diferenciação dos graus de autismo (leve, moderado e severo). De acordo com Pereira (2007), o teste é composto por uma escala de 15 itens que avalia o comportamento em 14 domínios que geralmente afetam pessoas com autismo, como: as relações pessoais, repetição/imitação, postura corporal, resposta emocional, manipulação de objetos, resposta visual e auditiva, comunicação verbal e não verbal, medo, inquietação; etc.,.

Os escores da escala variam de 1 (dentro da normalidade) a 4 (traços de autismo grave). Os estudos revelam que esse instrumento apresenta resultados válidos para detectar os diferentes níveis de autismo, se mostrou confiável e há uma versão sendo estudada e traduzida para o português denominada CARS-BR.

Instrumento ESAT (*Early Screening of Autistic Traits*): Seus resultados indicam que a ferramenta talvez seja mais adequada para rastrear problemas de desenvolvimento em geral do que especificamente o autismo. O teste é aplicado através de uma triagem populacional que objetiva identificar traços precoces de autismo, no entanto, os resultados revelam que quanto menor é a idade da criança maior são as taxas de falso-negativo do teste. Esse fato é algo esperado, dado o início lento de sintomas que emerge nos primeiros 24 meses de vida.

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

Esse instrumento costuma levar em consideração dados de amostras populacionais de crianças 14 a 15 meses de idade, e quase sempre não detectam o autismo nessa fase.

Instrumento M-CHAT (*Modified Checklist for Autism in Toddlers*): É uma ferramenta simples que consegue diagnosticar traços de autismo em seus resultados. Sua maior vantagem está em não causar desconforto a criança. O teste é respondido exclusivamente pelo pai em minutos. Losapio e Pondé, reforçam a facilidade do teste quando afirmam que:

O M-CHAT é uma escala de rastreamento que pode ser utilizada em todas as crianças durante as visitas pediátricas, com o objetivo de identificar traços de autismo em crianças de idade precoce. Os instrumentos de rastreio são úteis para avaliar pessoas que estão aparentemente bem, mas que apresentam alguma doença ou fator de risco para doença, diferentemente daquelas que não apresentam sintomas a M-CHAT é extremamente simples e não precisa ser administrada por médicos. (LOSAPIO E PONDE, 2008, p.222).

Cabe ressaltar que apenas esse instrumento possui tradução já validada para o português, para avaliação das escalas são consideradas as respostas dos pais em relação ao comportamento da criança.

Instrumento PEP-R (*Perfil Psicoeducacional revisado*): É uma ferramenta que analisa as peculiaridades do comportamento da criança, se aproxima da forma de avaliação do instrumento ASQ, uma vez, que considera as áreas de coordenação motora ampla, coordenação motora fina, coordenação visuo-motora, percepção, imitação, performance cognitiva e cognição verbal; para ponderar seus resultados e identificar padrões de aprendizagem irregulares e impróprios.

É utilizado no Brasil em sua forma original, ainda não há tradução para o instrumento. Isso aponta a necessidade de um estudo mais detalhado sobre seu funcionamento, haja vista que as informações apresentadas nos textos pesquisados são restritas.



RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

CONCLUSÃO

Conhecer os instrumentos que rastreiam os sinais precoces do TEA é de extrema importância para os professores e para a comunidade escolar como um todo. Uma vez que, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva prevê que os docentes tenham conhecimento para lidar com as variadas especificidades dos alunos.

Embora haja escassez desses instrumentos no Brasil, é preciso reconhecer sua validade para diagnóstico precoce do autismo quando usado de forma complementar à observação comportamental empírica feita pela família, pelos terapeutas, pelos professores e pelos próprios autistas (GADIA, 2004; LEON e OSÓRIO; 2011). O objetivo final deveria ser a busca da melhoria integral na qualidade de vida do sujeito autista, visto que é a identificação, avaliação e monitoramento dos processos o que viabilizará um direcionamento das ações a serem tomadas em prol da autonomia e bem-estar do indivíduo.

Cabe ressaltar que a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem por objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior (BRASIL, 2008).

Dessa maneira, o presente trabalho teve por objetivo trazer dados relevantes aos professores, para que os mesmos conheçam e reconheçam a importância dos instrumentos de rastreio para avaliação precoce do TEA. Acredita-se que essas informações construirá novos conhecimentos e permitirá com que o educador dialogue melhor com os pais de crianças que apresentem sinais de autismo.

Por fim, presumi-se que aprofundar os estudos sobre os instrumentos para rastreamento precoce do TEA em nosso país é algo necessário, posto que, apenas o instrumento M-CHAT tem tradução para nossa língua e possui uma maior usabilidade no nosso contexto social.

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

Referências

American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5a. ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

American Psychiatric Association. (2002). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-IV-TR** (4a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Autism Speaks (2014). **Relatório comunitário sobre autismo**. Disponível em: <http://www.autismspeaks.org/science/science-news/cdc-publishes-2014-community-report-autism>. Acesso em: 01 mai. 2020.

Belini, A. E. G., & Fernandes, F. D. M. (2007). **Olhar de bebês em desenvolvimento típico: correlações longitudinais encontradas**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 12(3), 165-173.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008a. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>; >. Acesso em: 17 mai. 2020.

CARVALHO, Felipe Alckmin et al. **Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200011>. Acesso em: 27 mar. 2020.

CORREIA, D., Álvares, J.; ABEL, M. (2003). **Uma abordagem em Intervenção Precoce centrada na família**. Cadernos de Educação de Infância, nº67.

COSTA, D. **Intervenção Precoce no Transtorno do Espetro do Autismo**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14422/1/DanielaCosta.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

GADIA, C., Tuchman, R, Rotta, N. (2004). **Artigo de revisão: “Autism and pervasive developmental disorders**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa10.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

GIOIA, P.; GUILHARDI, C. **Protocolo comportamental de avaliação e intervenção precoces para bebês de risco autístico**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330840944_Protocolo_comportamental_de_avaliacao_e_intervencao_precoces_para_bebes_de_risco_autistico_1_Behavioral_protocol_for_early_assessment_and_intervention_for_infants_at_risk_of_autism_Protocolo_conductua>. Acesso em: 29 mar. 2020.

HEDLEY, D., Young, R., Angelica, M., Gallegos, J., & Marcin Salazar, C. (2010). **Cross-cultural evaluation of the Autism Detection in Early Childhood (ADEC)** in Mexico. Autism, 14(2), 93-112

HEDLEY, Darren; MONROY-MORENO, Yessica; FIELDS, Natalie; WILKINS, Jonathan; NEVILL, Rose E; BUTTER, Eric, et al. **Efficacy of the ADEC** in Identifying Autism Spectrum Disorder in Clinically Referred Toddlers in the US. J Autism Dev Disord. 2015; 45(8):2337-48. doi: 10.1007/s10803-015-2398-5.

RIBEIRO, A. A. G.; MURAD, C.R. R. O.;

LEON, V. & OSÓRIO, L. V. C. (2011). **O método TEACCH**. In J. Schwartzman & C. Araújo (Eds.), *Transtornos do Espectro do Autismo* (pp. 263-277). São Paulo: Memmon.

LOSAPIO, M. F., & Pondé, M. P. (2008). **Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo**. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30(3), 221-229.

Oosterling, I. J., Swinkels, S. H., van der Gaag, R. J., Visser, J. C., Dietz, C., & Buitelaar, J. K. (2009). **Comparative analysis of three screening instruments for autism spectrum disorder in toddlers at high risk**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 39(6), 897-909.

PEREIRA, A., Riesgo R.; Wagner, M. (2007). **Autismo infantil: tradução e validação da Childhood Autism Rating Scale para uso no Brasil**. *Jornal de Pediatria*. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12936/000634977.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2020.

PIMENTEL, J. S.(2004). **Avaliação de Programas de Intervenção Precoce. Análise Psicológica**. 1 (XXII), Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, UIPCDE

SEIZE, M.; BORSA, J. **Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317051039_Instrumentos_para_Rastreamento_de_Sinais_Precoces_do_Autismo_Revisao_Sistemica>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SIEGEL, B. "O mundo da criança com autismo: compreender e tratar perturbações do espectro do autismo". Porto: Porto Editora. 2008

Como citar este artigo (ABNT)

RIBEIRO, A. A. G, MURAD, C. R. R.O. **Revisão de literatura sobre instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo: tipos e resultados alcançados**. *Revista Iniciação & Formação Docente*, Uberaba, MG, v. 7, n. 3, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

RIBEIRO, A. A. G, MURAD, C. R. R.O. **Revisão de literatura sobre instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo: tipos e resultados alcançados**. *Revista Iniciação & Formação Docente*, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.